

Escolhas erradas 29 JUL 1989

CORREIO BRAZILIENSE

A melhor qualidade do governante é saber escolher. Não adianta estar repleto de boas intenções e ficar sonhando, se erra nas nomeações. Um poeta não é o mais indicado para administrar o Estado, nem um pacifista de indole sai-se bem se tiver de combater a corrupção, por exemplo. Podem até dedicar-se um pouco, mas o resultado é canhestro, mingua.

Governar, no entanto, parece ser muito simples. O atual Presidente fez o que sabia para combater a inflação, que continua batendo recordes e ameaçando colocá-lo em posição especial na História. Apesar de haver afirmado que economista não resolve o descontrole da inflação, tarefa para os políticos, a receita é fácil.

Veja-se, por exemplo, como o ministro da Justiça, que também fez seu curso de Economia, fala, a respeito, de cátedra. É necessária a adoção de medidas drásticas para combater a inflação, que gera corrupção, criminalidade e violência, criando um estado geral de insatisfação popular. Simples: medidas drásticas. Bastaria ao Presidente adotá-las para não apenas controlar a inflação como resolver outros problemas com os quais se vê às voltas, como, por exemplo, a corrupção.

Não se diga que o ilustre economista, o ministro da Justiça, não colocou o guizo no pescoço do gato, porque ele, muito sincero, afirmou que a inflação "mostra sinais evi-

dentés de estar sem controle, apesar de as autoridades encarregadas de contê-la afirmarem o contrário". O ministro da Fazenda, que não sonha em ser presidente da República e, por isso, não precisa ter habilidade, descontente com o barulho, replicou, logo, que o ministro da Justiça poderia adotar medidas drásticas para combater o contrabando.

O debate tem aspectos muito positivos e permite algumas conclusões de alto significado. Verifica-se que o próprio Governo, o ministro da Justiça, não acredita nas afirmações de outros setores do Governo, os responsáveis pela área econômica. Não é justo, pois, que o Governo reclame de sua falta de credibilidade perante a opinião pública, pois a descrença existe em sua própria casa, ou seja, no Ministério.

A observação é ruim, também, para a comunicação social, que deve ser baseada na transparência, na verdade, para que tenha respeitabilidade. O que devem afirmar de agora em diante os porta-vozes do Governo? Que tudo está perdido ou as medidas, drásticas ou não, darão certo e já produziram resultados? Será melhor consultar antes o ministro da Justiça, um economista.

Se o objetivo da controvérsia não for queimar o esforçado ministro da Fazenda bem que o Presidente poderia fazer uma troca.